

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Doença nova?

A propósito do aparecimento de ataques de mildio de invulgar intensidade nas vinhas de determinadas regiões—facto que no ano anterior se tinha verificado já—muitos viticultores tomaram a forma violenta dessas infecções pela eclosão de novas doenças, ás quais tem sido atribuída boa parte dos estragos que, com maior ou menor exagero, vêm sendo manifestados.

Segundo as melhores informações trata-se, na realidade, do mildio com caracter extraordinariamente agudo, em especial no que se refere ao ataque dos cachos, com frequência manchados de pontos e nódoas que podem fazer lembrar alguns dos sinais particulares a outras enfermidades menos vulgares: o «black-rot» e a «antracnose». Não é a primeira vez, ao que parece, que é levantado um falso alarme do aparecimento destas doenças e sobretudo da primeira, quando há a lamentar ataques de mildio em grande escala; e esta coincidência confirma que os rumores são, felizmente e em regra, devidos á desorientação, explicável em face da incapacidade que o homem manifesta para debelar as investidas do parasita com os meios de que dispõe.

Efectivamente, os nossos melhores patologistas não dão noticia do aparecimento incontestável do «black-rot» no país, podendo afirmar-se que até hoje os nossos vinhedos foram poupados ás destruições que provoca. O mesmo não pode dizer-se já, quanto á «antracnose», cujos efeitos por pouco conhecidos que sejam não têm deixado de se fazer sentir algumas vezes. Porém, as suas características inconfundíveis não permitem a insistencia nas duvidas postas a correr sem qualquer fim reservado mas com evidente prejuizo para quem pretenda tratar as suas vinhas com esforço calmo e reflectido.

Com efeito, nesta doença parasitária, posto que ainda insufficientemente estudada, fixaram os antigos patologistas três fases de evolução correspondentes a outros tantos graus de intensidade destruidora que são consequência de vários factores: uns de ordem climatérica, outros relacionados com a natureza dos terrenos, vigor das cepas e resistência das castas cultivadas. No seu aspecto mais benigno a doença é caracterizada pela presença de pontuações enegrecidas nas varas, em quantidade que varia com a extensão do ataque: é a forma «pontuada», a cujo aparecimento a planta é quasi insensível.

A fase que se reveste de maior gravidade, aquela que acarreta sérios prejuizos não só á produção como ao próprio desenvolvimento das videiras, torna-se evidente com a formação de manchas acinzentadas que aumentam de extensão e desorganizam os tecidos em profundidade até atingirem a medula, chegando a constituir necroses que limitam o crescimento dos ramos e lhes conferem um aspecto chamuscado muito característico. Acompanhando este ataque, outro idêntico se desenvolve nas folhas e em virtude do qual em breve apresentam buracos e adquirem um tom avermelhado, outonico. Por sua vez, as uvas, cobrem-se de manchas aureoladas de cor castanha, peculiar á doença, e cessam o crescimento.

A conformação geral das cepas atacadas de antracnose, nesta fase a que os patologistas chamaram «maculada», toma uma aparência particularíssima que difere bastante da apresentada em face de um ataque de mildio.

Em certas condições, porém, o vigor das cepas, porventura auxiliado por temporária modificação do ambiente próprio ao desenvolvimento do parasita, sustem a progressão da doença e consegue atenuar os seus efeitos depois de causadas algumas destruições. Neste caso, a justaposição de tecidos novos em volta das necroses dos sarmentos e dos orificios das folhas origina inflexões que desfiguram a sua conformação natural, facto que marca e esforço dispendido pela planta na lucta contra o parasita.

A esta fase intermédia do ataque denomina-se «deformante» com toda a propriedade e, como se depreende, não oferece as graves consequências da anterior, conquanto prejudique especialmente a resistência das varas sobre as quais deve assentar-se a poda.

F. T.

DEFESA DA FAMILIA

Os jornais diários de ontem publicaram o importante decreto de carácter social que institui o «salário familiar». Beneficiário desse salário todos os trabalhadores por conta de outrem na indústria, no comércio, nas profissões livres ou ao serviço dos organismos corporativos e de coordenação económica.

AS LAGRIMAS DE ILHAVO

Na rua soalhenta e desolada de Ilhavo, terra honrada de pescadores, ouve-se, por entre a porta semi-cerrada duma pobre casinha caiada, um soluço de lágrimas. E mais além, em outra casa dum patio, uma mulher, diante duma imagem da Senhora dos Navegantes, que uma pequena candeia alumia, reza. Queimam ha dias, a sua face tsnada, os sulcos das vigílias. O seu olhar tem febre. E junto dela, crianças dormitam, meio ajoelhadas diante da Virgem. De longe em longe, um grito lancinante, que arripia, corta o ar calmo e limpo, e as cigarras calam-se, por um instante, á crispação angustiosa dessa voz.

Que se passou? E' simples. Os homens humildes, serenos, sem crime na consciencia, nem violencias na sua vida clara, foram na ultima campanha do bacalhau. Vão sempre. E' o ganha-pão, duro, rude, que ha seculos, através de idades e civilizações, os seus antepassados escolheram.

Tudo tão simples! Tudo tão pobre, tão claro, tão conhecido, tão fora de conflitos! Têm, sim, um inimigo. Um inimigo que combatem e amam e respeitam, na sua bravura aliciente, na sua gigantesca e invencível fôrça: o mar. Mas não se conhecem outro. Seus corpos entregam-se puros de crimes ás ondas dos temporais e quando os seus cadáveres enregelados ás vezes vêm, nas ressacas, repousar de novo sobre a areia—um fio e uma cruz em torno do peçoço atestam que morreram na Fé.

Há dias, sem motivo, sem lógica, no cumulo dum absurdo que ninguem percebe, um barco metralhou um lugre de bacalhau. Quem mata pescadores comete dois crimes: mata sem precisar matar e mata herois. Porque é mais heroico este mister, que arrisca, a cada minuto a vida, para manter a vida dos seus semelhantes—do que a defesa vulgar da vida ou da terra que leva a matar para não ser morto.

Portugal deu sempre, e dá ainda hoje, em cada hora, lições de altruísmo e de dedicação pelas vidas humanas.

Enquanto nas ruas de Ilhavo um bando de desgraçados chora o ataque que estrangeiros fizeram aos seus, os aviões portugueses, como grandes bombas da Paz, perscrutam infatigavelmente o oceano para lhe arrancar algumas vidas estrangeiras. E sem cuidar de raças, de amizades, de simpatias ou de represálias—Portugal inteiro, de lágrimas nos olhos, acolhe e acarinha os naufragos salvos! Lição de Humanidade e de espirito cristão dá este povo ao Mundo.

Mas essa lição não acaba. E é preciso que saibamos manter ao mesmo tempo o culto da bondade e a permanencia na indignação, indignação profunda, sentida, consciente, onde existe tanto de mágoa como de repulsa.

O mar é, ha muitos seculos, familiar ao nosso instinto. Não podemos, não devemos, nem é justo que a êle renunciemos.

Se a ignorancia, a desorganização ou o crime cego levam a despejar metralha sobre um barco de bacalhau, como um tragico e cobarde desporto de guerra—que o Mundo, ao menos, conheça esse crime. Porque nós—suceda o que succeder—não o esqueceremos!

Notas de Lisboa

27 DE JULHO

Noticiaram os jornais que, no dia 19 do corrente, se fez, na cidade da Beira, a cerimónia solene da passagem dos territórios de Manica e Sofala, da administração da Companhia de Moçambique, para a administração do Estado—cerimónia solene a que presidiu, como representante do Governo, o Ministro das Colónias, dr. Vieira Machado. Sabendo a diferença profunda que há entre duas épocas, aquela em que o Estado confiou á Companhia de Moçambique a administração dos referidos territórios, e a dos nossos dias, em que torna ao Estado essa administração—não se pode negar á cerimónia o valor dum acontecimento verdadeiramente nacional, na unidade do Império, e só possível com a obra de reconstrução realizada por Salazar. A diferença profunda a que aludimos, é que hoje somos governados por um Estado forte e nacional, e livre dos partidos; é que hoje não mendiga o Estado o auxilio e o dinheiro alheio; é que hoje nos não dividimos em facções; é que hoje há uma obra de engrandecimento colectivo, e uma politica imperial integrante da unidade de todos os portugueses. Tudo isto falhava naquele tempo, embora, como em tempo nenhum, não esfriasse o amor á causa do Império, servido por dedicações de alto valor, que a nossa história venera.

Eis por que razões se pode dizer que a cerimónia foi um acontecimento nacional, bem expressivo desta nossa época de ressurgimento.

* * *

Quer por esse País fora, transmitida pela Emissora Nacional, da sessão do Coliseu dos Recreios, em 24 do corrente, quer nesta sessão, todos os trabalhadores portugueses ouviram a resposta de Salazar á mensagem que lhe apresentaram os dirigentes sindicais, em me dos mesmos trabalhadores. Nessa resposta, lição de mestre e Chefe que não ilude os governados, além de mostrar as já valiosíssimas regalias que disfrutam os trabalhadores, com a organização corporativa, Salazar ensinou-lhes, como aos dirigentes dos grêmios, que não devem considerá-la instrumento exclusivo dos seus respectivos interesses—como se em corporativismo não houvesse de colocar-se os interesses dos patrões e trabalhadores no plano da solidariedade económica e social, e do interesse máximo da Nação. Assim, estão uns e outros muito longe do espirito corporativo, que é espirito daquela solidariedade e colaboração. Respondeu Salazar, dêste modo, aos que porventura se diziam descrentes da revolução corporativa, não vendo que injustiças ou deficiências não são da doutrina ou da organização, mas dos homens, entre os quais os mesmos trabalhadores que tomem a organização corporativa como revindicta de classe—o que, não é tornamos a dizer, espirito corporativo.

Pela segunda vez, Salazar lembrou aos trabalhadores portugueses, que a sua maior vitória, a lograram êles por meio da organização corporativa, ou seja essa vitória a solidariedade do social com o económico. Ora, tal solidariedade, assim como integrou de pleno direito no Estado o trabalhador, reconhecendo-se-lhe a sua dignidade

PRATICAR O BEM

Ha pequenos gestos de caridade que marcam a personalidade de quem os pratica, não lhes dando, muitas vezes, o valor que na realidade eles tem.

A espontaneidade da sua pratica, procurando até adivinhar onde possa caber uma parcela da Bondade, faz irradiar uma aureola de admiração por quem por tal forma pratica o bem.

As educandas da Casa de Santa Maria conseguiram, como já dissemos, auxilio monetário para se demorarem 30 dias á beira-mar, podendo assim as 80 educandas fazer uma cura de ar marítimo, fortemente iodado, tão precioso para as creanças.

Mas uma dificuldade surgiu e que não se via forma de resolver:—o transporte de tanta creança.

Nos outros anos o trajecto fez-se em Camionetes, em dupla carreira, solução impossível adoptar este ano por falta de combustivel.

Estava determinado que iriam a pé, embora levasse muitas horas tal percurso, e fosse de excessiva fadiga para muitas delas, as mais pequeninas.

Surgiu então um Homem —destaco-o bem — que se prontificou a transportar todas, de Barcelos até Espozende, sem o menor dispendio, praticando o tal gesto de que acima falamos, vindo ao encontro de tão grande dificuldade e resolvendo-a.

Foi o Sr. Manuel Pereira da Quinta Junior, prestigioso Comandante dos Bombeiros de Barcelos que na auto-maca transportou todas as educandas e Professoras.

E para lá foram mais comodamente, e para cá virão com igual comodidade, mais fortes, saude armazenada naqueles 30 dias que não gosariam se não fossem os benfeitores da prestante Casa de Caridade que é a Casa de Santa Maria, de Barcelos.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

de homem, e a sua função de colaborador, integrado na economia nacional; assim exige que os direitos do trabalho se condicionem e limitem pelo interesse daquela economia. Outro tanto se diz dos direitos patronais. Ao mesmo tempo, os direitos dos patrões e os direitos dos trabalhadores condicionam-se e limitam-se uns pelos outros, com justiça para os dois lados.

Com este espirito de colaboração, confiemos, pois, os trabalhadores na justiça do Estado Corporativo, e no Governo. Já ontem os jornais noticiavam a publicação dentro em breve do decreto do salário familiar, a que Salazar aludiu na sua resposta. Como se vê, a palavra de Salazar é sempre crédora da nossa inteira confiança.

A. da F.

FESTIVAL NAUTICO**O rio como melhor atracção—O desporto como melhor propaganda—E dois clubes a servir Barcelos**

Havemos de concordar, antes de mais nada, que os festivais nauticos no Rio Cávado estão destinados ao melhor exito desportivo, servindo, simultaneamente, de propaganda e de distração. Quem assim não entender esquece-se, por certo, das belezas naturais das formosas e frondosas margens, e que é ali, gosando as delicias da brisa fagueira, nas tardes escaldantes de verão, que se passa o melhor do nosso tempo, um pouco esquecidos dos nossos afazeres quotidianos, aos quais nos prende as responsabilidades inerentes aos cargos de cada um.

E' fora de duvida que necessitamos de, num dia ao menos por semana, algumas horas para desanuviar o espirito, sorvendo o ar puro batido pelas aguas frescas do nosso rio.

E se assim é devemos acarinhar as iniciativas que homens possuidos de boa-vontade levam a efeito, pondo de parte a critica mordaz e perniciosas que, longe de estimular, apenas serve para esfriar entusiasmo e para pôr de parte ideas que prestigiam e dignificam.

* * *

Foi, de facto, a todos os títulos agra-davel a jornada nautica efectuada no passado domingo, 26 de Julho.

Houve interesse e entusiasmo e a comproval-o está o número e qualidade de pessoas que numa e noutra margem assistiram ao desenrolar de todas as manifestações.

E mais agradável é ainda quando na mesma organização se encontram colectividades congeneres que a vontade dos homens quer, ao fim da força, tornar rivais, quando é certo que foram criadas para servir o mesmo ideal—o desporto—e para engrandecer a mesma terra—Barcelos.

A lição de desportivismo e de correcção que os clubes arganizadores deram ás muitas centenas de espectadores é bem a certeza que em Barcelos se podem fazer cometimentos de grande vulto e de que terão o apoio decidido e incondicional das autoridades administrativas locais.

O Barcelinhos Sport Club e o Club Fluvial Vasco da Gama são colectividades á frente das quais estão pessoas animadas pelos melhores propositos de bem servir, e possuidas de forte entusiasmo que façam levar por diante iniciativas de grande vulto, capazes de trazer até ás nossas aguas as melhores tripulações nortenhas, não com o caracter particular do ultimo domingo, mas officializando as provas, no sentido firme de tornar mais conhecido o que muito pode orgulhar um barcelense— a sua terra.

* * *

De resto, os clubes de Barcelos que tiveram representação nas provas, provaram bem ter equipas fortes e bem constituídas que podem, sem receio de inferioridade, causar espanto perante tripulações de maior valia.

Calçado para verão
Chapeus ultimo modelo
Fatos—Vestidos para Senhora — Gabardines — Sobretudos

A prestações e a dinheiro na
CASA DAS GABARDINES
Largo Senhor da Cruz—BARCELOS

As corridas finais disputadas entre duas equipas do «Barcelinhos» e duas equipas do «Vasco da Gama», não ficaram a dever em nada, nem em entusiasmo nem em emoção, aquelas jornadas que os calendarios das Associações apelidam de campeonatos. Os proprios *tempos gastos* são magnificos que mais nos faz convencer do valor dos nossos remadores.

Inscribam, pois, a pista do Cávado nas provas officiais, e patrocinadas pelas entidades da especialidade, terá Barcelos dado um passo em frente em prol do Desporto—e dos seus proprios interesses turisticos e regionais.

* * *

O festival, pode dizer-se, foi dividido em duas partes.

Do lado de manhã e depois de na Igreja Matriz ter sido rezada missa, com a assistencia de todas as autoridades locais, organismos corporativos e outros elementos de representação, foi organizado um cortejo em direcção á Esplanada do Pecegal, no qual, alem das entidades a que fazemos referencia, se incorporaram algumas centenas de pessoas, predominando, como nota saliente, de interesse e boa gosto, o elemento feminino.

Naquele recinto, vistosamente engalanado, encontravam-se as duas novas embarcações que iam ser benzidas e lançadas á agua.

Os dirigentes do clube Vascaino, numa atitude feliz e como agradecimento e homenagem á Imprensa local, de nominou esses dois elegantes barcos com os nomes de «Noticias de Barcelos» e o «O Barcelense». Felicitamos e agradecemos a lembrança por nos dar mais a certeza que nem sempre a nossa acção é esquecida e que, embora a homenagem partindo dos mais *pequenos*, ela é agradecida com tam ou mais sinceridade, pelo que revela de espontaneidade e franquesa.

Os barcos de linhas elegantes e confortaveis, revelam bem a capacidade de inteligencia e habilidade dos seus construtores, que, embora desconhecidos para nós, não queremos deixar de saudar.

Barcelos fica possuindo, desde então, dois barcos que podem ser sancionados pelos regulamentos federativos e podem correr em quaisquer provas sem receio de eliminação prévia, antes demonstrando, como já dissemos, capacidade tecnica suficiente que os hão-de impor.

Estão de parabens os dirigentes do club vascaino e se acção ainda não parou, como nos disem, tambem é certo que o muito que já fiseram os impõem ao respeito e á consideração de todos os bons desportistas.

Aguardemos melhor oportunidade para mais largas referencias.

* * *

No cais do Pecegal foram os barcos benzidos pelo Rev.º Conego-Prior Gaio-las, findo o que, numa brilhante e sentida allocução fez alusão ao acto que acabava de realizar. Palavras repassadas de fé e de patriotismo, foram-no tambem uma verdadeira apologia ao Desporto e ao rejuvenescimento da raça.

Ouvido com religiosa atenção, foram as suas ultimas palavras abafadas com uma demorada salva de palmas.

A seguir foram as embarcações lançadas á agua, tendo previamente as madrinhas — as gentis filhas do Sr. Contantino de Almeida, muito ilustre Presidente da Comissão Iniciativa de Turismo, D. D. Maria de Lourdes e Maria Helena partindo no casco das

elegantes e modernas embarcações as tradicionais taças de champagne, por entre as quentes e entusiasticas manifestações da assistencia.

Os novos barcos de corrida do Vasco da Gama, tripulados por bem constituídas equipas e timonadas pelas galantes madrinhas, deslisaram nas aguas serenas do Cávado em saudação olimpica perante as autoridades que assistiram a estas cerimoniaes, tendo recebido fartos aplausos.

* * *

De tarde, um pouco mais tarde da hora para que estavam anunciadas, realisaram-se na enseada do Cávado as provas nauticas, organisadas pelo Clube da além rio—Barcelinhos Sport Club.

Estavam presentes as tripulações Viana F. C., C. N. Povoense, Clubes Fluviaes Espozendense, Vianense, Tirsense, Vilacondense e Vasco da Gama, desta cidade.

As eliminatorias decorreram em ambiente de grande interesse e entusiasmo e as margens do Rio achavam-se peçadas de centenas de pessoas e no proprio rio, em barcos de recreio, todas as provas foram seguidas com a melhor atenção.

As equipas barcelinenses venceram todas as provas, graças ao seu denodado esforço e vigorosa remada final.

A meia final dos *seniores* disputada entre as equipas A. do «Barcelinhos» e A do «Vasco da Gama», foi uma autentica prova de competição. Vencedores e vencidos mostraram bem de quanto são capazes, de quanto valem, e do muito alem que poderiam ir se, em *aguas distantes*, tivessem de defender o bom nome e prestigio de Barcelos.

O meio cumprimento porque saíu vencedora a equipe de além rio não traz qualquer parcela de inferioridade aos vencidos. Estes bateram-se bem e mostraram-se dignos adversários. A assistencia reconhecendo tal mérito, não só saudou a turma vencedora, sem duvida valorosa e merecedora do triunfo, como vitoriou tambem e merecidamente, a equipa vencida.

A final desta categoria foi disputada entre as equipas A e B. do clube barcelinense, constituídas por elementos musculosos e sádios, saindo vencedora a primeira, ficando, assim, detentora da Taça «Comércio e Industria».

Na categoria de *juniores* venceu tambem o club organisador que apresentou, igualmente, duas fortes equipas, de muita habilidade e de boa compleição fisica. O outro finalista foi a equipa do C. F. Vilacondense que é merecedora dos melhores encomios, pois mostrou-se valorosa e deu emoção, valorizando a prova.

Terminado o festival nautico, foram as entidades convidadas a visitar a sede do Barcelinhos Sport Club, onde ia proceder-se á distribuição de prémios.

Ali eram já aguardadas por alguns elementos directivos, equipas que participaram nas provas e muito povo.

O Sr. Aarão Azevedo, incansavel dirigente, e a quem se deve em grande parte, o brilho desta festa, convidou o Sr. Presidente da Camara Municipal, que estava sendo representado pelo distinto desportista e Secretario da mesma entidade administrativa Sr. Dr. João de Almeida na pessoa de quem saudou e agradeceu, não só a sua comparsencia, como ainda todo o auxilio que vinha sendo dispensado ao clube de que era director.

Aquele distinto funcionario superior procedeu, seguidamente, á distribuição das taças e medalhas aos atletas ven-

ANTONIO BATISTA PELO RIO MARTINS

Poucos são os que conhecem o barcelense acima mencionado.

E' um homem de extraordinaria actividade comercial, conseguindo, pelo seu esforço persistente e bem orientado, amigalhar bens de fortuna que o tem habilitado a repartir com a maior generosidade.

Natural de Fragoso, ele fixou-se no Porto e lá vive, dirigindo importantes Armazens de Vinhos.

Os seus gestos de caridade são praticados sem alarde, procurando apagar-se o mais possível, o que não evitou, como agora, que a publico viesse o *Lar do Comércio* simpática instituição de Assistência aos negociantes inválidos—agradecer-lhe o muito de caridade que tem dispensado a tão simpática Instituição.

Sabemos que dentro do seu coração generoso ha sempre que repartir, e Fragoso, sua terra natal, onde vivem pessoas queridas da sua Família, também conta com a bondade do Sr. Antonio Batista Martins.

DROGARIA
PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª
 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS
 (Taboleta amarela)
 Tintas, Vernizes, Alviades, Oleos
 Ceras e todos os artigos de pintura
 AOS MELHORES PREÇOS
 TELEFONE 100

cedores, tendo para cada um deles palavras amigas e repassadas de entusiasmo e incitamento, findo o que, dirigiu ao club as saudações do Municipio, congratulando-se pelo ambiente amigo e disciplinado como decorreram todas as provas dessa tarde, terminando por pedir, se possível fosse, que o Barcelinhos organisasse todos os domingos festivais nauticos como o que acaba de realizar.

A assistencia tributou ao illustre Secretario da Camara uma estrondosa e demorada ovação de simpatia.

Na sede do Barcelinhos S. C. foi servido a todos os presentes um excelente copo de agua que deu origem a troca de entusiasticos brindes.

Nesta festa fizeram-se representar a Camara Municipal, Comissão Inicial de Turismo, Legião, Mocidade, Bombeiros, Grémio da Lavoura e outros organismos corporativos locais.

A festa nautica foi abrihantada pela Cabine Sonora dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que prestou excelentes serviços á organização.

Antes da corrida final, que teve lugar, como já dissemos, entre duas equipas do club organisador, foi disputada a prova entre duas equipas do C. F. Vasco da Gama, para disputa da Taça Regional.

Estas tripulações fizeram-se conduzir nas novas embarcações, sendo a equipa A em «O Barcelense» e a equipa B no «Noticias de Barcelos».

Saiu vencedora esta ultima com todo o merecimento e justiça.

Antes de encerrar estas notas, queremos agradecer as gentilezas e atenções de que foi alvo o nosso redactor encarregado de trabalhar para o jornal.

Jota Tê

Todos os frequentadores do rio, e muito especialmente os donos dos barcos, reconhecem que é indispensavel a construção dum cais no Pessegal.

Já neste jornal se advogou, por mais duma vez, a construção dum cais junto á ponte porque serviria, simultaneamente, de acesso ao areal.

Estamos perfeitamente de acôrdo com tal ideia e reconhecemos também que esse cais é mais urgente e até mais necessário que o do Pessegal. Mas, o cais do Pessegal, pode-se resolver com duas dúzias de tábuas.

Porque se não há-de construir, provisoriamente, no Pessegal, um cais de madeira?

E também se podia construir em madeira uma escada (espécie de passadiço) para tornar mais fácil a sua utilização.

A obra, muito útil, é relativamente barata e qualquer club deve poder arcar com os seus encargos.

Estamos informados, e muito em breve contamos ser melhor informados, que a Ex.ª Camara está disposta a prestar a melhor das colaborações ao movimento em prol do rio que hoje já se sente bem.

Sabemos ainda que a construção da ponte de madeira no Pessegal não é assunto pôsto á margem e está merecendo a melhor atenção de quem de direito.

Oportunamente, com informações exactas e mais pormenorizadas, abordaremos este assunto.

Os clubs náuticos da nossa terra começaram agora a interessar-se, duma maneira mais prática, pela vida do rio. O facto de uns principiarem a fazer coisas no rio, é o melhor incitamento para que os outros não continuem a ficar em zero.

Anuncia-se para o próximo domingo o aparecimento no rio, de modo visível, do União Barcelinense, velho club que há muito, nas lides náuticas, dava pouco sinal de si.

E' com regosijo que registamos esta boa nova porque, de mais a mais, estamos informados que essa aparição vai ser feita com um certo estrondo.

A exposição do Barcelinhos Sport Club a que fizemos referência no número anterior, dirigida á Comissão Municipal de Turismo, foi feita em Fevereiro de 1941.

O club barcelinense pediu um subsídio com a intenção de criar nesse ano uma «praia fluvial com barracas, trampolins, etc.» e ainda «garagem para recolha de barcos dos associados e não associados». Manifestaram também a vontade de criarem uma «escola de natação» para o que tinham enlabeledo negociações com um club portuense da especialidade.

A Comissão de Turismo respondeu mais tarde a esse officio mas, como não podia dar nenhum subsídio, o club barcelinense desistiu de todos os seus projectos.

Em geral, e isso já aqui por mais duma vez temos frizado, os clubs náuticos preparam-se, em plena época, para a prática desses desportos. A acção que o Barcelinhos S. C. estava disposto a fazer pelo desenvolvimento da vida do rio, até por ter sido preparada com a devida antecedência, merece louvores. O que não compreendemos lá muito bem é que um club que se propunha fazer tanto só porque não conseguiu o auxilio official que contava, não livesse feito alguma coisa...

X. V. Z.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Ainda a festa dos caixeiros

As festas promovidas pelos caixeiros da nossa terra, decorrem sempre num ambiente familiar, alegre e comunicativo. Marcam também, e sempre, pela distincção e ordem com que principiam e acabam.

Nunca há atropêlos nem notas discordantes; tudo caminha da melhor maneira—sem paragens nem marchas—atrás.

A classe caixeiral tem tido a felicidade de ser dirigida pelos seus melhores elementos que, quer dirigindo quer colaborando, entendem-se bem.

Só assim se explica o progresso do Sindicato dos Caixeiros e a sonoridade das suas festas, a pesar-das suas magras receitas.

E' já quasi tradicional a festa de confraternização dos caixeiros realizar-se no alto do Monte da Franqueira. Este ano, a-pegar-das dificuldades dos transportes, mais uma vez, assim aconteceu. E' que os caixeiros de Barcelos são baírristas e por isso mesmo sabem muito bem que há necessidade de agitar, sempre que seja possível e quantas mais vezes melhor, o grande cartaz turístico da nossa terra—a Franqueira.

As dificuldades de se conseguirem transportes, impediram os convites ás entidades officias da nossa terra mas não conseguiram que a confraternização deixasse de se fazer. A força das circunstancias tornou a festa mais familiar. Apenas um automovel galgou o Monte da Franqueira para lá conduzir o Rev.º Cônego-Prior que celebrou missa e benzeu a nova bandeira. Não foram pequenos os trabalhos dispendidos para se conseguir esse automovel cujo frete foi pago pelo grande amigo da classe e antigo Presidente snr. Emílio Rodrigues Moreira. E mesmo assim, á última hora, esteve para faltar...

Tôdas as outras pessoas subiram ao Monte, adaptando-se ás condições de guerra... marchando, cantando e rindo...

Como se esperava, e os nossos leitores já têm conhecimento, a festa deste ano não quebrou a tradição das festas caixeirais da nossa terra.

A cerimónia da bênção da bandeira decorreu com brilho e solenidade; os concertos da Sardónica agradaram e de modo muito especial as exhibições dos irmãos «Zés Bumbas» e a ginkana, foi um espectáculo hilariante que a todos, concorrentes e assistentes, causou a melhor das disposições.

Segundo lemos, na ginkana, deviam tomar parte diversos gericos mas afinal... só apareceu um. Foi pena. A ginkana tornar-se-ia mais alegre sobretudo se esses gericos fossem tão engraçados como o único que não faltou á chamada.

Sem desprimor para o Braga, grande organizador da ginkana, devemos salientar o trabalho do juri, composto pelos representantes do nosso jornal e de «O Barcelense» e pelo Presidente dos Caixeiros porque as as classificações foram feitas com rapidez, não houve lugar a protestos e também não houve engano nas contas dos tempos gastos pelos concorrentes...

A' festa dos caixeiros, assistiu elevado número de pessoas. Foi a sua festa mais concorrida mas foi também a que teve a assistencia de menor número de caixeiros.

A ideia de cada um levar o seu mendeiro não foi muito feliz. A comissão organizadora da festa podia ter conseguido que fosse servida uma refeição quente ao elemento caixeiral.

Se procedesse assim, os faltosos não seriam tantos mas isso não justifi-

Nossa Senhora da Franqueira

Como nos anos anteriores, realiza-se este ano a já tradicional Peregrinação ao santuário da Franqueira, a qual terá lugar no dia 13 de Setembro, segndo domingo do mês.

Será, mais uma vez, uma grandiosa manifestação de Fé do povo do Concelho de Barcelos, que nesse dia presta as suas públicas homenagens á excelsa Virgem Nossa Senhora da Franqueira.

Na Peregrinação, e em todos os actos preparatórios, encorporar-se-ão milhares e milhares de fieis devotos, que irão junto de N. Senhora agradecer favores recebidos e implorar novas graças, suplicando-lhe a Paz para o Mundo desvairado e a sua continuação neste torrão tão querido da gloriosa Mãe de Deus.

Reina em todos já grande entusiasmo e tudo se prepara para que a Peregrinação seja em tudo digna das anteriores.

Este ano há a nota simpática da Virgem Senhora da Franqueira ser conduzida no andor que lhe oferecem os Barcelenses de todo o Concelho.

No próximo domingo a imagem de N.ª Sr.ª da Franqueira será levada em procissão da sua ermida para a igreja de Milhazes, onde permanecerá exposta á veneração dos fieis dessa freguesia até ao domingo seguinte.

ENSINO PRIMARIO

«Exame de Estado»

Os senhores professores agregados provisórios que tenham prestado um ano lectivo de serviço devem nos termos do art.º 24.º do decreto 30.968, requerer, de 1 a 15 de Agosto próximo, perante a Direcção Escolar de Braga, para serem submetidos ao «Exame de Estado» a que se refere o decreto-lei n.º 30.951.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Manuel Barbosa de Faria.

Segunda-feira—a sr.ª D. Ludovina Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves e o sr. João de Sousa Caravana.

Terça-feira—as sr.ªs D. Balbina Pereira de Sousa e D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque.

Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de bor-racha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
 SERVIÇO PERMANENTE
 TELEFONE, 45

ca certas ausências que tiveram como motivo-mor o comodismo.

Também ouvimos dizer que alguns não foram porque fizeram greve mas esses não contam...

Não virá longe o dia, se hoje isso já não acontece, que sejam os próprios a reconhecer que procederam mal.

E então na próxima festa de confraternização dos caixeiros, tal qual como ontem e afinal como hoje, em presença ou em espírito, estarão todos os caixeiros da nossa terra e sobretudo, estarão os melhores!

J.

Barcelinos desportivo

Provado está que só o desporto pode dar ao nosso rio a animação que elle carece.

Pode dizer-se, afoitamente, que as que o «União Barcelinense» vai efectuar no proximo dia 9 do mez de Agosto, inter-socios, vão ser assinaladas com brilhantismo, mercê do esforço e boa vontade dos dirigentes que orientam e mantêm esse simpatico Club.

Bem merecem elles o auxilio e o carinho de todos quantos se interessam pela expansão de Barcelos, sendo certo que, salvo raras excepções, quasi todas as pessoas e entidades teem compreendido a acção do Club Barcelinense.

E a atestar o que vimos afirmando, está o facto de, não só naquele indicado dia, o Club em referencia organizar o seu primeiro festival nautico, desta época, com importantes provas de remo e natação, como ainda, a inauguração de varias barracas, balouços, etc. Esta obra, por sinal bem louvavel, representa um grande beneficio que pelas suas indiscutíveis vantagens ha-de merecer, por certo, o reconhecimento dos Barcelenses.

Sempre se notou, nas margens do nosso Cávado, a falta de barracas para uso de pessoas, que desejassem utilizar-se do rio. Frequentemente se trocavam os fatos de uso pelos de banho em plenas margens, ás vistas de toda a gente,—facto que constituia um serio agravo á moral e aos bons costumes.

E é bom salientar-se que o União Barcelinense nunca esqueceu as festas nauticas. Se até agora as não promoveu foi porque a sua actividade se empenhou toda no sentido de emprestar ás margens do Cávado o aspecto de praia fluvial que muito deve valorizar o nosso rio.

Essas coisas não se fazem sem canseiras e sem despezas. Por vezes muitas canseiras e muito desgosto até e, sobretudo, despezas que se cobrem com dificuldades atentos os limitados recursos de todas as agremiações desportivas locais.

E' inegavel esse facto, mas, tambem é certo que não será difficil á Collectividade voltar ao brilhantismo de outros tempos, se, praticantes, dirigentes e simpatizantes, uns com a sua dedicação, outros com a sua assistencia e ajuda, quizerem fazer o seu resurgimento elle se fará em breve.

A festa que se vai realizar, conforme é do dominio publico, marcará desde já nova actividade dentro do club e certamente vão despertar interesse e momentos de grande emoção dado que todos os seus atletas se teem vindo preparando convenientemente com entusiasmo e extrema meticulosidade.

Para os que conhecem a beleza e atitudes másculas dos desportos náuticos o programa encerra atrativos de valia que não podem ser menosprezados e que bem raramente se tem oportunidade de presenciar, dadas as dificuldades que se teem de debelar para realização de tais competições.

PROGRAMA

- 1.ª Eliminatória
 - 1) Prova em reuneres
 - 2) Prova de Natação (700 metros livres).
- 2.ª Eliminatória.
 - 3) Prova de remo em reuneres.
 - 4) Prova de barcas á vara.
 - 5) Prova de natação (100 metros costas).
- 3.ª Eliminatória.
 - 6) Prova de remo em reuneres.
- 1.ª Eliminatória (Feminina).
 - 7) Prova de remo.
 - 4.ª Eliminatória.
 - 8) Prova de remo em reuneres.
 - 9) Prova de natação infantil (Travessia do Cávado).
 - 2.ª Eliminatória (Feminina).
 - 10) Prova de remo.
 - 1.ª Meia Final.

NOTICIAS DIVERSAS

Na Póvoa do Varzim, encontram-se as familias dos nossos amigos srs: João Duarte Veloso, Dr. Américo Gomes F. Figueiredo, Dr. Francisco Rodrigues Tôres, Dr. João Bezeza, Dr. Manuel Novais, Antero de Faria, Celestino Basto e António Rodrigues Gomes da Costa.

—Regressou de Pedras Salgadas o nosso amigo sr. Manuel Augusto Vieira e esposa.

—Em Fão, encontram-se as familias dos nossos amigos srs. Marcelo Serrão da Veiga, Cândido Gonçalves Pereira e Licínio Esteves.

—De Vidago regressaram os nossos amigos srs. António Gomes do Rego e Domingos António de Figueiredo.

—Na praia da Apúlia, encontram-se a veranejar as familias dos nossos amigos srs.: Diogo Tomaz Mesquita Quintela, Cândido da Cunha, José Martins Macedo e Silva, Manuel Pereira Vilas Boas, António Maria dos Reis, Reinaldo Pereira Machado, Manuel da Graça Pereira, Armindo Tôres Matos e Manuel Sendim.

—Em Esposende, com sua familia, encontra-se o nosso amigo sr. Belmiro Augusto de Miranda.

D. Lucilia de Azevedo Nunes Pereira

Esta distinta professora habilitou para exames de admissão aos liceus oito alunos que fizeram boas provas ficando todos aprovados: quatro meninas— Maria do Carmo Miranda Pias, Maria Fernanda Miranda Araujo, Maria do Sameiro Martins da Silva Correia e Miquelina Linhares Pereira e quatro meninos— Antonio Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, Augusto Ferreira Miranda, Fernando Calheiros Cardoso de Albuquerque e Francisco Manuel Bezeza Ferraz de Oliveira. Felicitamos esta senhora, já bem conhecida como professora competantissima e damos parabens aos seus alunos e aos pais pelos resultados dos exames de seus filhos.

Pedido de casamento

Para o nosso amigo sr. António Ramos Fontainhas, foi pedida em casamento, pelo seu cunhado, o tambem nosso amigo sr. Dr. José da Graça Faria Júnior, a sr.ª D. Maria Júlia Tôres Matos, prendada filha da sr.ª D. Maria Deolinda Tôres Matos.

—O enlace realiza-se muito brevemente.

LIMPEZA

Pedem-nos para solicitar ao Ex.^{mo} Vereador do Pelouro da Limpeza o favor de ordenar que a limpeza na Rua Barjona de Freitas só seja feita depois da 1 hora da madrugada, hora a que já se encontram encerradas as leitarias.

O pedido é justo e para que possa ser satisfeito, basta alterar o itinerário dos serviços de limpeza.

Colónia de férias

Na praia da Póvoa do Varzim, está a funcionar uma colónia de férias da Mocidade Portuguesa Feminina.

- 11) Prova de remo em reuneres. Final (Feminina).
- 12) Prova de remo.
- 2.ª Meia Final.
- 13) Prova de remo em reuneres. Final.
- 14) Prova de remo em reuneres.

C.

Riquezas latentes de Portugal

Gazeta das Aldeias n.º 1994

Este assunto, tem merecido do Eng. M. Gomes Filho, uma interessante série de artigos na conhecida Revista agricola «Gazeta das Aldeias», o que nos leva a aconselhar a sua leitura, pelo interesse que tem para a vida económica do País.

Além deste, trata dos seguintes assunto: as sachas na cultura do milho; o alfinete; vinhas, mildio e sulfato; o oídio; diminuição da secreção mamária da vaca turina, etc. etc.

Tem ainda, a habitual secção de consultas, onde os leitores seus assinantes têm respostas gratuitas a todas as consultas, técnicas juridicas.

A assinatura desta Revista, que é indispensável ao grande e ao pequeno agricultor, deve ser pedida ao publicista Motta-Ferreira, Redacção da «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados, 66, Pôrto.

FALECIMENTOS

No dia 24 do mês passado, faleceu nesta cidade, a sr.ª Maria Teresa da Costa Correia, de 73 anos de idade, viuva do sr. Agostinho José Correia, que foi estimado proprietário de sapataria.

A extinta era mãe dos nossos amigos srs. Manuel e Henrique Correia e sogra dos srs. Aires Amaral, António Faria Veloso, Manuel José Gonçalves, António Pereira Simões e João Augusto da Silva.

—Nesta cidade, com a idade de 73 anos, faleceu a mãe do sr. Agostinho de Azevedo Simões, agente da P. S. P.

—Tambem faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, o sr. Joaquim Felgueiras, de 43 anos, casado.

—Na sua residência, na rua Miguel Bombarda, faleceu na manhã de sábado o sr. António da Silva Fernandes, casado, barbeiro, de 30 anos de idade.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na tarde de domingo.

—Na madrugada de terça-feira, faleceu a sr.ª D. Cecília de Freitas Cardoso Perestrelo Pinto Osório, de 21 anos de idade.

A finada era filha da sr.ª D. Maria Amelia da Rocha Cardoso Malheiro Perestrelo Pinto Osório, irmã das sr.ªs D. Judite, D. Sara, D. Maria Amélia, D. Maria do Céu e D. Maria Manuela de Freitas Cardoso Perestrelo P. Osório e dos srs. José e Inácio de Freitas C. Perestrelo P. Osório e cunhada do sr. Joaquim da Silva Rego.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se ontem, da sua residência, sita á Rua Faria Barbosa para o Cemitério Municipal.

—A todas as familias enlutadas, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

PELO CONCELHO

Mariz

Agosto, 5

Enfim, foram apanhados os ratoeiros do arame que nesta freguesia e circunvisinhas roubaram.

Desde o principio da semana passada que se encontram presos nos calabouços da P. S. P. de Barcelos dois individuos deste concelho, que confessando já esses roubos, acuzaram receptor desses roubos um individuo de Braga, que tambem já se encontra preso e já confessou o seu crime.

As investigações ainda continuam. —O nosso amigo sr. Manoel de Passos Barbosa, zeloso cantoneiro no cantão desta freguesia, acaba de sêr, atendendo aos seus bons serviços e comportamento, promovido a cantoneiro de 1.ª classe.

Os nossos parabens.—C.

Promoções

Foi promovido ao posto de 1.º sargento o sr. Carlos Barbosa, filho do nosso amigo sr. capitão João Hermínio Barbosa.

—Tambem foi promovido a furriel e colocado no Batalhão de Caçadores 5 o sr. Alberto de Oliveira Pedras, filho do sr. Alberto Ferreira Pedras.

As nossas felicitações.

Transcrições

Os artigos que hoje publicamos intitulados «Doença Nova?» e «As lágrimas de Ilhavo», são transcritos respectivamente do semanário lisboeta «Informação Vinícola» e do importante diário «O Século».

Imposto de Minas do ano de 1941

Verba do Imposto fixo	250\$00
Proporcional	99.960\$00
Camara Municipal	24.990\$00
Junta de Freguesia	4.998\$00
Total	130.198\$00

Pago na Repartição de Finanças deste Concelho em 3 de Agosto do corrente ano, pelo proprietário das Minas da Penêda, José Maria Monteiro Torres.

Para quem quizer compreender.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estando-se já a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal referente ao corrente ano, e como a cobrança feita nas respectivas freguesias do nosso concelho se torna muito trabalhosa e dispendiosa, vimos pedir o favor a todos os nossos estimados assinantes de virem ou mandarem pagar essas assinaturas á nossa redacção.

Encontrando-se tambem no nosso concelho ainda muitos assinantes que não pagaram as assinaturas de 1941, de igual modo agradecemos o favor de virem ou mandarem pagar essas assinaturas a esta redacção.

A todos, agradecemos, desde já, este especial favor.

NOTICIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
Africa	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00

MINISTERIO DA ECONOMIA Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos Praça do Comércio—Lisboa Editos de Concessão

Faz-se público, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Empresa Mineira da Senhora da Portela, Ld.ª, requereu a concessão da mina de estanho e volfrâmio denominada «Telhado» (registro n.º 58) situada na freguesia de Tamel — (S. Pedro Fins) concelho de Barcelos, e distrito de Braga registada na Câmara Municipal do referido concelho em 14 de Junho de 1941, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas' 29 de Julho de 1942.

O Engenheiro, Chefe da Repartição,
Antonio de Castello Branco

Escritas comerciais

Aceitam-se. Carta a esta Redacção a N. N.